

- 3 OUT 1985

Educação e informática

ARNALDO NISKIER

A expressão é do internacionalmente famoso Seymour Papert: "Muito mais do que a pobreza, o que caracteriza as nações subdesenvolvidas é a falta de conhecimento. A educação de massa pode dar a uma sociedade o instrumento de que ela necessita para se desenvolver nos planos econômico, político, social e tecnológico".

O Brasil começa a acordar para essa verdade. Hoje, cerca de 60 escolas de 1º e 2º graus, especialmente as particulares e com predominância no eixo São Paulo-Rio, estão buscando meios e modos de desenvolver a Informática na Educação, com a utilização das linguagens Basic, Logo, Pascal, Cobol e outras.

Além disso, embora de modo muito tímido, as autoridades federais procuram fazer alguma coisa, vencendo as terríveis teias da burocracia e da crônica falta de recursos financeiros. O MEC vai equipar um ônibus com microcomputadores (como vimos em Israel), e percorrer escolas municipais. É uma experiência que conta com o apoio das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, sendo de se lamentar apenas que isto se faça assim como "amostra grátis".

Na França, onde Papert fez sua pós-graduação e conviveu com Piaget, tentando decifrar porque as crianças aprendiam muito na vida prática, mas tinham tanta dificuldade no aprendizado de Matemática, nas salas de aula; a decisão do governo de François Mitterrand foi muito clara: "Vamos promover a informatização do ensino". Após um treinamento especial, dado a 600 professores, com metodologia baseada na Linguagem Simbólica de Ensino (utilização de micros nas escolas e introdução de uma disciplina de Informática no currículo do ensino de 2º grau), o sistema foi ampliado, admitindo inclusive treinamento por correspondência. A meta é chegar ao ano de 1986 com 310 mil computadores nas escolas, sendo treinados no projeto "Diale Arlequim" idêntico número de professores.

Ao criar o computador portátil para fins educacionais, depois de suas pesquisas no MIT, Papert desmente uma conceitualização que andou muito em voga: "As pessoas perdem anos preciosos da vida frequentando escolas e aprendendo pouca coisa de utilidade prática. A educação de massa, usando computadores pessoais, é muito mais barata e mais rápida do que os métodos convencionais de toda e qualquer atividade de aprendizagem. O programa faz mais do que educar, ensina a pensar".

Ao visitar nosso País, Papert deixou-nos uma lição: "O Brasil é ideal para desenvolver experiências desse tipo, por causa do grande desnível educacional existente. De um lado, há o ensino sofisticado e de excelente qualidade. De outro, grande contingente de analfabetos. A educação de massa por computador, poderia, em alguns anos, fechar esse fosso cultural e tecnológico".

Estamos convencidos de que entramos na era da Informática, antes mesmo do século XXI, com uma perspectiva de maior nivelamento educacional, o que dará como consequência a construção de sociedades mais homogêneas, sem tantas diferenças econômicas. Não é o sonho de todas as nações?